

PRÁTICAS SOCIAIS E LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PROPOSTAS

Judson Túlio Silva Evangelista¹

Suzana dos Santos Gomes²

RESUMO

Pretendemos com esse artigo levantar os aspectos relacionados ao letramento digital de jovens estudantes do Ensino Médio, ressaltando suas práticas sociais que se dão em diferentes contextos, entre eles o virtual promovido pelos atuais programas escolares de letramento digital. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer e analisar trabalhos que abordem as relações existentes entre: tecnologia, escola e juventude. Os resultados destacaram o envolvimento dos jovens no mundo digital e a emergência de projetos nas escolas que promovam maior articulação entre letramento digital e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Juventude. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI vem apresentando profundas transformações sociais, sobretudo no que tange à organização das sociedades nacionais e sua relação com a informação no tempo e no espaço. Os avanços tecnológicos provindos do desenvolvimento cinético dos séculos XX e XXI modificaram drasticamente a relação da sociedade e dos indivíduos com a produção, difusão e acesso da informação.

Essas modificações são instituídas a partir da difusão dos meios das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), celulares, *tablets*, computadores, caixas eletrônicas, televisores e outros aparelhos que atualmente estão presentes na vida cotidiana de boa parte da população brasileira. Conforme Ribeiro,

A sociedade atual vive uma mudança de paradigma decorrente da internacionalização do mercado, do processo de globalização e das transformações das tecnologias de informação e de comunicação. Essas sociedades determinam como bem necessário ao cidadão moderno o consumo de tecnologia cada vez mais avançada (RIBEIRO, 2010,p.2)

¹ Graduando em Geografia pela UFMG, bolsista de Extensão no projeto: Projeto Diálogos e Ações Pedagógicas sobre Avaliação Educacional no Ensino Médio – GAME/FaE/UFMG.

² Professora da Faculdade de Educação – FaE/UFMG e orientadora do projeto.

Apresentando-se como elemento do desenvolvimento nacional, a tecnologia se torna cada vez mais elemento necessário à reprodução do capitalismo e de sustentação do funcionamento do Estado-Nação.

Com essa questão acerca da presença da tecnologia na vida cotidiana cria novos questionamentos acerca das práticas sociais e individuais contemporâneas. Essas práticas influenciam diretamente nos processos cognitivo e formativo dos indivíduos, além de promover ações em outros setores sociais como as relações trabalhistas. Para tanto, Ribeiro diz que:

No setor produtivo tem ocasionado (a tecnologia) a diminuição de postos de trabalho assalariado e a proliferação de trabalho informal, em domicílio e autônomo; no setor econômico há um aumento na demanda de conhecimento tecnológico e habilidades inovadoras por parte das empresas, acompanhada de uma crescente terceirização (RIBEIRO, 2010, p.3)

Outra face importante da propagação dos equipamentos tecnológicos e, principalmente, dos que são plataformas informativas, é a sua capacidade de gerar novas relações e práticas dos indivíduos com os processos de leitura e escrita além da aquisição de informações e conhecimento.

Essas práticas com o processo de leitura e escrita se configuram como formas de letramento. Segundo Soares,

Letramento como sendo não as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação – os eventos de letramento. (SOARES, 2002, p.145)

Com isso podemos pensar nessas novas práticas sociais em relação aos processos de leitura e escrita, e seu impacto nos processos de letramento. E nesse sentido,

Com o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), por exemplo, a maioria das práticas sociais de leitura e escrita estão sendo feitas em ambiente digital para o qual já foi direcionada grande parte do conteúdo impresso. Computador, *internet*, celular, *smartphone* e *tablet* são apenas os exemplos mais comuns de novas tecnologias que atualmente fomentam a discussão de uma subcategoria de letramento denominada digital. (GAMA, 2012, p. 4)

Diante disso, as formas de interação com as TDIC's vêm modificando as formas de interação com o texto, e através desses emergem novos gêneros textuais, dinâmicos e característicos desses meios, como os hipertextos, onde um texto possui várias possibilidades de leitura, através de *links* e páginas indicados em seu corpo.

Esses novos formatos de interação com o texto, faz com que surja dentre várias categorias de letramento, o que se denomina *letramento digital*. Essa realidade criada a partir da difusão massiva da tecnologia e da inserção das TDICs como elemento necessário na vida cotidiana, gera novas demandas para a escola e seus processos educativos.

2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO

Tendo como sujeito jovens nascidos na “era digital” o Ensino médio, tem o debate e a inclusão da tecnologia em suas práticas cotidianas como um grande desafio. E, frente a isso, a questão que se coloca é atender as demandas e anseios desses jovens que estão totalmente inclusos no imaginário tecnológico, se adaptando e incluindo essas tecnologias em suas práticas. Assim,

Os alunos são multitarefa e, provavelmente, não gostam de sentar em uma sala face-a-face por um longo tempo para assistir apenas à explanação do professor. Então, cabe à Escola contextualizar seu ensino à atualidade, levar também em conta as alterações culturais advindas da utilização diária das TDICs fora do âmbito escolar e inseri-las, planejadamente em termos materiais (laboratórios de informática, computadores com internet etc.) e humanos (formação de professores, conscientização de alunos), em seu universo de ensino. (GAMA, 2012, p.8)

A partir de então, pode-se ter como premissa a inclusão da tecnologia nas práticas do cotidiano escolar, e, assim, será possível problematizar a questão e levantar algumas indagações.

Uma das principais questões que se coloca acerca do letramento digital, diz respeito a sua real potência como elemento que possibilita os sujeitos adentrarem nos processos de letramento. Alguns autores acreditam que o letramento digital pode possibilitar uma total inclusão dos sujeitos no mundo da escrita e leitura. Outros dizem que o letramento digital é um processo que retroalimenta o desenvolvimento do letramento e alfabetização escolar.

Outro elemento de fomento dessa discussão são as possibilidades e entraves, da adoção de práticas realizadas pelos alunos nos ambientes virtuais na sala de aula, um exemplo é o “*internetês*” linguagem criada em *chats* e ambientes de discussão *online*, onde se faz necessário que seus usuários digitem rápido, gerando a necessidade de abreviação de algumas palavras e criação de outras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas dos alunos no Ensino Médio com as ferramentas da tecnologia da informação, são cotidianas e corriqueiras, muitas vezes essas são vistas por eles como brinquedos, ou como elemento de lazer, fazendo com que esses jovens dominem essa tecnologia com facilidade. Com isso devemos pensar no papel da escola como intermediadora da ação desses sujeitos com a tecnologia.

A escola enquanto órgão promotor do letramento digital deve encarregar-se, sobretudo, de problematizar criticamente o papel da tecnologia e suas consequências na vida social.

As informações que circulam pelos meios digitais, necessariamente devem ser analisadas criticamente, pois a *internet* e os meios da tecnologia da informação, assim como a mídia tradicional, são territórios políticos, que representam o posicionamento de determinados setores sociais.

Diante disso, o principal papel da escola nesse processo é fazer com que os alunos saibam lidar criticamente com a tecnologia e seus territórios informacionais, e conseqüentemente fazer com que esses jovens sejam sujeitos ativos na produção de materiais circulantes nesses meios.

REFERÊNCIAS

- GAMA, Agleice Marques. *O letramento digital e a escola como sua principal agência*. Revista Memento, Belo Horizonte, V. 3, n. 1, jan.- jul. 2012
- SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- RIBEIRO, Andrea Lurdes. *O papel da escola básica como agência promotora do letramento digital*. e-hum, Belo Horizonte, vol.3, no.1, 2010.